AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE MEDICAMENTOS

ASSESSMENT OF MEDICATION UNDERSTANDING

Anne Cristine Silva Fernandes[1], Isabella Pinguelli Barbosa[2]

1. Docente da Graduação em Medicina, Afya Universidade UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil.
2. Acadêmico de Graduação em Medicina, Afya Universidade UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

Email: bellapmf@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: O Letramento em Saúde (LS) determina a capacidade individual de compreender e aplicar informações em saúde, impactando o uso de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Objetivo: Avaliar o nível de LS e o grau de compreensão dos pacientes acerca dos riscos e instruções de uso de MIPs. Método: estudo quantitativo, transversal e descritivo, em fase de coleta de dados, realizado por meio de questionário estruturado aplicado a pacientes em serviços de saúde. Resultados: Espera-se identificar lacunas expressivas no reconhecimento de princípios ativos e dosagem máxima, elevado risco de duplicidade terapêutica acidental e desconhecimento da toxicidade renal, gástrica e hepática decorrente do uso inadequado de analgésicos e anti-inflamatórios. Discussão: Os achados previstos reforçam a necessidade de identificar os principais erros de compreensão sobre os MIPs e as barreiras relacionadas à escolaridade no ambiente ambulatorial. Conclusão: A mensuração do LS permitirá propor estratégias práticas de educação em saúde para melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde e mitigar os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Letramento em Saúde. Medicamentos Isentos de Prescrição. Automedicação. Uso Racional de Medicamentos. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Health Literacy (HL) determines the individual capacity to understand and apply health information, impacting the use of Nonprescription Drugs. Objective: To evaluate the level of HL and the degree of patient understanding regarding the risks and instructions for use of Nonprescription Drugs. Method: A quantitative, cross-sectional, and descriptive study, currently in the data collection phase, conducted through a structured questionnaire applied to patients in health services. Results: Significant gaps in active ingredient identification and maximum dosage are expected, along with a high risk of accidental therapeutic duplication and lack of awareness regarding renal, gastric, and hepatic toxicities resulting from inappropriate analgesic and anti-inflammatory use. Discussion: The anticipated findings reinforce the need to identify key comprehension errors regarding Nonprescription Drugs and schooling-related barriers in the outpatient setting. Conclusion: Measuring HL will allow proposing practical health education strategies to improve communication between patients and healthcare professionals and mitigate the risks of unguided self-medication.

Keywords: Health Literacy. Nonprescription Drugs. Self Medication. Rational Use of Medicines. Patient Safety.

INTRODUÇÃO

O Letramento em Saúde (LS) ou health literacy reflete a capacidade individual de obter, processar, compreender e aplicar informações de saúde para a tomada de decisões autônomas no autocuidado[1]. Embora estudos prévios analisem a compreensão de prescrições médicas, há uma lacuna na avaliação do LS direcionado ao uso autônomo de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs)[2,3].

No cenário nacional, a ampla disponibilidade dos MIPs em drogarias[4], somada ao baixo nível de alfabetização funcional de grande parcela da população[5,6], potencializa os riscos de práticas inadequadas de automedicação. A venda livre desses medicamentos gera uma facilidade de acesso que acarreta uma falsa sensação de segurança, ocasionando a negligência dos usuários em relação aos riscos de interações medicamentosas e toxicidade. Entre as complicações mais graves associadas ao uso indiscriminado de MIPs, especialmente analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), destacam-se a toxicidade renal, lesões gástricas graves, hepatotoxicidade por superdosagem e o risco de duplicidade terapêutica acidental, provocada pelo desconhecimento ou não reconhecimento dos princípios ativos presentes sob diferentes nomes comerciais.

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de Letramento em Saúde e o grau de compreensão de pacientes sobre os riscos, limitações e instruções de uso de Medicamentos Isentos de Prescrição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagens quantitativa e qualitativa. A pesquisa será realizada na Policlínica Barra da Tijuca (PBT), no Rio de Janeiro, com uma amostra estimada de 200 pacientes adultos maiores que 18 anos. Incluem-se indivíduos em uso prévio ou atual de MIPs com capacidade de comunicação preservada. A coleta de dados utilizará questionários estruturados e semiestruturados (aplicados em tablets ou celulares) para levantamento do perfil sociodemográfico e avaliação da capacidade de interpretar dosagens, contraindicações, alertas de toxicidade e reconhecimento do princípio ativo.

Os dados quantitativos serão consolidados por estatística descritiva, e os qualitativos passarão por análise de conteúdo temática. Estudo conduzido conforme a Resolução CNS nº

466/2012, com submissão e aprovação prévia em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 65-3551/2025).

RESULTADOS

A etapa inicial da pesquisa incluiu uma revisão da literatura sobre o consumo de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e um levantamento na própria instituição. Essa busca mapeou os fármacos de venda livre mais utilizados pela população atendida, identificando a predominância do uso empírico de analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), com destaque para o paracetamol, a dipirona e o ibuprofeno.

Com base nesses achados preliminares, estruturou-se e validou-se o instrumento de coleta de dados (questionário). A aplicação deste instrumento irá mensurar a influência do nível de alfabetização funcional da amostra na capacidade de identificação dos princípios ativos em diferentes marcas comerciais, o conhecimento sobre a dosagem diária máxima e a percepção dos riscos de hepatotoxicidade, lesões gástricas e nefrotoxicidade associados ao uso contínuo dessas classes terapêuticas.

DISCUSSÃO

A reflexão sobre os achados esperados fundamenta-se na premissa de que a facilidade de acesso aos MIPs em drogarias brasileiras[4] induz a uma percepção equivocada de inocuidade farmacológica. A literatura internacional aponta que a autonomia do paciente na administração de medicamentos de venda livre é comprometida pelo obstáculo dos preocupantes índices de analfabetismo funcional do país, o que torna a compreensão e interpretação dos rótulos um processo complexo[5,6]. A incapacidade de decifrar adequadamente as informações de saúde impede que o paciente se medique de forma segura, aumentando a suscetibilidade a erros posológicos e eventos adversos graves[2,3].

Espera-se que esta pesquisa evidencie lacunas críticas de compreensão de rótulos, como o não reconhecimento de um mesmo princípio ativo sob diferentes nomes comerciais e a ignorância sobre a dose diária máxima recomendada[2,3]. Essas falhas de interpretação representam fatores determinantes para o risco de duplicidade terapêutica e toxicidades orgânicas graves, tais como a hepatotoxicidade induzida pelo paracetamol, pela sua presença concomitante em antigripais e analgésicos, e as lesões renais e gástricas decorrentes do uso exacerbado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Assim, o baixo Letramento em

Saúde deixa de ser apenas uma barreira teórica e converte-se em um risco real à segurança do paciente e à saúde pública.

Como limitação do estudo, aponta-se o delineamento transversal e a amostragem local, o que exige cautela na generalização dos achados. Contudo, a identificação dos principais erros de compreensão e das barreiras associadas à escolaridade[2,3] fornecerá subsídios concretos para propor estratégias práticas de comunicação e educação em saúde, fortalecendo a relação entre pacientes e profissionais de saúde e promovendo o uso seguro dos MIPs no atendimento ambulatorial.

CONCLUSÃO

A investigação do letramento em saúde voltado aos MIPs busca evidenciar que a capacidade de autonomia do paciente na interpretação das instruções nos rótulos das embalagens comerciais dos medicamentos e sua competência em reconhecer os riscos terapêuticos dos compostos farmacêuticos estão diretamente associadas ao nível de escolaridade e ao alfabetismo funcional.

A principal contribuição deste estudo consiste em fornecer dados concretos para orientar estratégias práticas de educação em saúde, aprimorar a comunicação entre pacientes e profissionais e fortalecer o aconselhamento sobre o uso seguro de MIPs no ambiente ambulatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Peres F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de *health literacy* no Brasil. Cien Saude Colet. 2023;28(5):1563-73.
2. Belachew EA, Sendekie AK, Wondm SA, Ayele EM, Netere AK. Misunderstanding of dosing regimen instructions among patients with chronic diseases receiving polypharmacy at the University of Gondar comprehensive specialized hospital. PLoS One. 2023;18(1).
3. Guo M, Carter SR, Lau E, Rimington J, Babu C, Penm J. User testing to examine patient understanding of pharmacy generated medication labels. Patient Educ Couns. 2020;103(11):2290-6.
4. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 882, de 14 de junho de 2024. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição.
5. Ação Educativa, Conhecimento Social. Relatório Inaf Brasil 2024: alfabetismo: do analógico ao digital [Internet]. São Paulo: Ação Educativa; 2025.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.